

MATERIAIS AUDIOVISUAIS DIDÁTICOS E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DO VÍDEO GOVERNAMENTAL “PRA QUE TIME ELE JOGA?”

Vagner Matias do Prado¹

FCT/ UNESP Presidente Prudente – SP

Arilda Inês Miranda Ribeiro²

FCT/ UNESP Presidente Prudente – SP

Apoio: FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo

Compartilhando discussões e reflexões teóricas junto à linha de pesquisa “Processos Formativos, Diferenças e Valores” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP – SP e adotando como objeto de estudo as diferentes possibilidades de configuração do desejo afetivo-erótico-sexual dos sujeitos, nos propomos a analisar o vídeo “Pra que time ele joga?”, material elaborado por iniciativa do Ministério da Saúde do governo brasileiro em 2002. Esse vídeo constitui-se em um dos poucos materiais audiovisuais governamentais que foram elaborados em uma tentativa de promover a aproximação do debate sobre as sexualidades junto ao espaço escolar. Compartilhando de pressupostos das teorias pós-estruturalistas e queer, e considerando as emoções e representações que a exibição do vídeo suscitou em um grupo de graduandos em pedagogia da FCT/ UNESP durante o ano de 2008, procuramos refletir sobre a representação da homossexualidade visibilizada pelo material, bem como a postura da escola e da família retratados no vídeo. Percebe-se que em uma das primeiras tentativas imagéticas de aproximação de tal temática junto à escola se configura por uma leitura “politicamente correta” da homossexualidade, uma vez que o sujeito protagonista do vídeo não questiona os padrões sociais de gênero, ou seja, não adota uma postura “efeminada” devido a sua orientação sexual. Outros aspectos analisados no material, e que foram apontados criticamente pelos/as estudantes, foram a postura da escola retratada, que mesmo ao promover uma discussão com alunos/as sobre a homossexualidade não pluraliza suas manifestações, e a boa aceitação da família em relação ao filho homossexual, o que em nossa sociedade não é tão comum. Mesmo assim, esse material poderia ser utilizado no desenvolvimento de ações pedagógicas que visem o reconhecimento de sujeitos LGBTTT e inicie uma (des)construção das representações singularizadas desses sujeitos.

Palavras chave: Educação Sexual, Diversidade Sexual na Escola, Materiais Audiovisuais Didáticos.

¹ Mestrando em Educação; membro do NUDISE - Núcleo de Diversidade Sexual na Educação;
vmp_ef@yahoo.com.br

² Profa Dra Livre Docente; coordenadora do NUDISE - Núcleo de Diversidade Sexual na Educação;
arilda@fct.unesp.br